



O Diálogo entre Saberes e o Desenvolvimento Da Educação Ambiental: Uma conexão necessária

Fabiana Rodrigues da Cruz Santos – SEED/SE
Ana Karina Santana Martins – SEED/SE

RESUMO

Os problemas ambientais hoje vivenciados apresentam natureza complexa, por esta razão a solução dos mesmos depende da ação consciente, com base em análises abrangentes e integradas. Nesse contexto, destaca-se a importância da educação ambiental e do trabalho com perspectiva interdisciplinar. O presente trabalho objetiva refletir sobre as dificuldades que permeiam o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes/Marumim - SE. Para concretização do objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com professores da referida instituição de ensino. Os dados coletados foram analisados e ao final do estudo constatou-se que o trabalho interdisciplinar não é realizado por causa de fatores como a organização curricular, a falta de tempo e/ou a indisponibilidade dos profissionais ao trabalho coletivo, apesar da grande importância que a interdisciplinaridade apresenta no desenvolvimento das práticas escolares.

Palavras-chaves: Consciência Ambiental, Educação Ambiental, Interdisciplinaridade.

1. Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) preconizam a inserção do tema Educação Ambiental transversalmente ao ensino, pois, de acordo com o que consta neste documento oficial, os conteúdos de meio ambiente estão integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas.

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/99) dispõe em seu Art.1º que a:

educação ambiental é um processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimento, habilidades, atitudes e

competências para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum ao povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, a educação ambiental passa a ser entendida como um processo participativo onde o educando assume o papel importante no processo de ensino e aprendizagem, no qual ele participa ativamente no diagnóstico de problemas ambientais e na busca de soluções através do desenvolvimento de habilidades e da formação de atitudes.

A educação ambiental possibilita aos estudantes conhecimentos para que estes exerçam sua cidadania de maneira plena, reconhecendo seus direitos e conscientes de seu papel na sociedade contemporânea. Pois, atualmente percebe-se que a interação da sociedade com ambiente tem sido conflituosa, onde os aspectos econômicos têm se sobreposto à qualidade de vida coletiva. Assim, analisar, refletir e propor novos modelos de interação devem fazer parte do cotidiano e a escola é um dos espaços de grande importância para tal atividade (CARVALHO, 2004).

A construção de análises abrangentes e integradas da realidade pressupõe o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, assim destaca-se a importância da interdisciplinaridade, pois como afirma Fazenda (2002), o trabalho interdisciplinar se estabelece a partir da integração de sujeitos que dialogam e que percebem neste movimento a necessidade do outro para melhor compreender a realidade em sua totalidade.

Neste contexto, o presente trabalho objetiva refletir sobre as dificuldades que permeiam o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar no Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes/Maruim – SE.

2 . Fundamentação Teórica

Nos últimos anos, a educação ambiental tem assumido o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2004).

Considerando a importância da temática ambiental dentro de uma perspectiva integrada de mundo, no tempo e no espaço, destaca-se como importante o papel

desempenhado pela escola, ao implementar atividades que viabilizem a reflexão orientada para a resolução de problemas ambientais contemporâneos, considerando os aspectos políticos econômicos, sociais, culturais, históricos, dentre outros.

No Brasil, a lei 9.795, de 27 de abril de 1999 institui a regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelecendo e definindo seus princípios básicos, incorporando oficialmente a educação ambiental nos sistemas de ensino (BRASIL, 1999). Neste contexto, vale destacar que o artigo 4º da referida lei, apresenta princípios que apontam para a necessidade da análise integrada e abrangente da realidade, considerando suas partes e a interação entre elas, a saber:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Porém, no ensino formal a educação ambiental ainda não cumpre seu papel, tanto do ponto de vista didático como de seu tratamento epistemológico. Segundo Grynszpan (1999), a persistência de um ensino básico tradicional, abstrato e compartimentado, não tem encorajado a análise dos problemas locais.

Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, estimular uma visão global e crítica das questões ambientais e promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Em seu trabalho de pesquisa, Andrade *et al* (2016) elenca algumas dessas dificuldades que os professores lidam em sua prática pedagógica, sendo elas: a falta de conhecimento de educação ambiental por parte de muitos professores, pouca abertura da escola concedida para trabalhar educação ambiental, dificuldades na continuidade dos projetos, falta de recursos e verbas e sobrecarga para um grupo específico de professores (ciências e geografia). Saraiva (2008) acrescenta ainda a falta de incentivo e muitas vezes a falta de conhecimento do próprio professor nessa área.

Aliado a todos esses fatores, Lamosa (2011) aponta em seus estudos sobre as dificuldades enfrentadas para a inclusão da educação ambiental nas escolas, que cerca

de 50% dos professores apontam como desafios a serem enfrentados: a precariedade de recursos materiais e humanos, bem como a falta de tempo para planejamento e a realização de atividades extracurriculares como os principais problemas a serem enfrentados.

Entretanto, a atuação do professor na perspectiva da educação ambiental em sua vertente crítica representa uma atitude de insubordinação ao sistema que reproduz padrões, que determinam a degradação ambiental e humana. Então, em meio aos desafios cotidianos, o professor precisa não só transmitir informações inerentes a sua área de conhecimento, mas criar possibilidades para que os alunos possam correlacionar com aquilo que já sabe e que foi apreendido em outras disciplinas.

Esse processo de elaboração do conhecimento pode ser ainda mais rico quando os profissionais de diferentes áreas de conhecimento dialogam, possibilitando assim ao aluno a elaboração de análises multifacetadas de um mesmo ponto. Neste aspecto, a educação ambiental não se distingue do processo educativo, que pode começar na escola, mas não se restringe a este espaço e nem a uma área específica de conhecimento, pois, conforme Zakrzewski (2003), o trabalho interdisciplinar, enquanto princípio da educação ambiental permite a abertura a diferentes campos de saberes, de modo a enriquecer a análise e a compreensão das realidades complexas do meio ambiente.

Em contrapartida, Travassos (2001) ressalta que o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares na escola tem sido confuso, pois sua implementação a partir das últimas alterações nas leis educacionais encontrou os professores e as escolas despreparados para tal. Afirma ainda que a visão de um trabalho interdisciplinar depende de um trabalho de capacitação e treinamento dos professores, tendo em vista que se trata do trabalho com várias áreas do conhecimento ao mesmo tempo e a escola ainda não tem se equipado de forma suficiente para desenvolver este projeto previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Por isso, Zakrzewski (2003) chama atenção para a necessidade do envolvimento de todos, ou seja, o trabalho grupal e a disposição de todos em equipes comprometidas a construir o conhecimento coletivamente, traduzindo assim o desejo de superar formas de aprender e de transformar o mundo, marcadas pela fragmentação do conhecimento.

Diante do que foi exposto, depreende-se que o fazer interdisciplinar não corresponde à junção de disciplinas, mas revela-se “atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento” (FAZENDA, 2002).

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo uma vez que segundo Miles e Huberman (1994), esse tipo de pesquisa oferece descrições sobre a realidade e ajuda o pesquisador a ultrapassar concepções prévias oferecendo base para descrições e explicações muito ricas de contextos específicos.

O primeiro momento da pesquisa foi marcado pelo levantamento bibliográfico, seguido da elaboração do roteiro de entrevistas semi-estruturadas. Esta técnica de coleta de dados foi escolhida porque ela mantém a presença consciente e atuante do pesquisador, e ao mesmo tempo, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação (TRIVIÑOS, 2007).

As entrevistas foram realizadas com professores do 6º ao 9º ano do Colégio Estadual Felipe Tiago Gomes, localizado no município de Maruim – SE, a saber: 2 de Língua Portuguesa, 1 de Língua Inglesa e Ética, 1 de Matemática, 1 de Ciências, 1 de História, 1 de Geografia e Ensino Religioso e 1 de Artes. Os sujeitos de pesquisa foram escolhidos conforme os critérios de amostragem não-probabilística intencional, o mesmo define que “podem ser escolhidas os casos julgados como típicos da população em que o pesquisador está interessado, supondo que os erros de seleção, tenderão a contrabalancear-se” (LEITE, 2008, p. 129).

Os dados obtidos durante a entrevista permitiram a construção de três categorias, a saber: Concepção de educação ambiental; As dificuldades quanto ao desenvolvimento do trabalho interdisciplinar e a Utilização da metodologia Temas Geradores no desenvolvimento da Educação Ambiental. Entretanto, é preciso salientar que o presente artigo priorizou a reflexão sobre a segunda categoria, a qual será apresentada na seção seguinte.

4. Resultados e Discussão

O trabalho interdisciplinar é uma perspectiva que deve ser contemplada para o desenvolvimento da educação ambiental tendo em vista que o mesmo pode viabilizar a ampliação da compreensão acerca das questões e problemas ambientais globais ou locais. Deste modo, quando profissionais de diferentes áreas reúnem-se e dialogam sobre um tema definido, abre-se a possibilidade investigativa e também de solução do caso em foco.

Quando questionados sobre o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, alguns professores declararam que a interação entre profissionais ocorre de forma muito tímida, geralmente quando a escola promove projetos. O que se percebe nas falas do professor é ausência de atitude em prol da realização de atividades coletivas, conforme atesta os fragmentos a seguir:

[...] eu não demonstro assim nenhum interesse de chamar da minha parte e as vezes acredito do outro lado ocorra a mesma coisa, a não ser quando é um projeto mais abrangente, aí é que ocorre a socialização e a reunião de todos (Prof. de Língua Inglesa e Ética).

[...] quando é projetos, a gente desenvolve, agora no dia a dia dentro da disciplina só quando trabalha alguma texto que tenha alguma interpretação relacionada (Prof.1 de Língua Portuguesa).

Alguns professores salientaram que de fato preferem trabalhar de forma isolada e que somente abordam a temática ambiental quando o livro didático faz referência a esse tema dentro do assunto de sua disciplina.

[...] agora quando eu trabalho, por exemplo, descobrimento do Brasil eu sempre foco aquela situação da mata atlântica que está completamente destruída e que é abordada no livro (Prof. de História).

[...] eu acredito que é porque eu me prendo mais a questão do conteúdo mesmo dentro de minha disciplina (Prof. de Artes).

De certo modo, as falas acima já sinalizam as dificuldades que impedem a concretização do trabalho interdisciplinar, ou seja, fica evidente que a principal barreira é o próprio professor, sua atitude, já que eles mesmos declaram que não procuram e não são procurados por outros profissionais para juntos estabelecerem um trabalho interdisciplinar e que por isso preferem trabalhar de forma isolada dentro de sua própria disciplina, como também ratificam as falas abaixo:

[...] eles não participam porque eu não os convido. Não tenho feito nada para mudar isso (Prof. de Ciências).

[...] no conteúdo às vezes explica até que é interdisciplinar, mas geralmente eu trabalho sozinha porque quero, mas ele sempre aborda isso (Prof. de Geografia e Ensino Religioso).

Apesar de todos relatarem que não realiza o trabalho interdisciplinar, o professor de matemática relata que tem pretensão de ampliar seu trabalho para o coletivo, em se tratando disso ele afirma:

[...] muito relativo isso porque a depender do momento é melhor se fazer isolado e em outros momentos se fazer em conjunto, isso vai depender de cada circunstância. [...] apesar de eu estar dentro de um coletivo eu tô trabalhando o individual para ampliar pro coletivo (Prof. de Matemática).

Nessas falas é possível verificar que não há uma ação do individual para o coletivo com o objetivo de se trabalhar educação ambiental de forma interdisciplinar. Todos deixaram claro que isso ocorre por falta de atitude própria mesmo. A interdisciplinaridade deve aqui ser definida como ação de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabendo todos a pensar aspectos que envolvam a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2002). Atitude aqui deve estar relacionada ao exercício de uma ação com intencionalidade conhecida, sendo assim o ato do pensar e agir (MIRANDA, 2008).

Porém, em meio a tantos relatos que evidenciam um trabalho fragmentado, destaca-se um depoimento que aborda uma problemática diferente daquelas relatadas anteriormente: o próprio sistema de ensino que não ajuda nesse sentido.

[...] é o sistema, até porque eu trabalho em duas escolas, eu tenho dois vínculos, então eu não vou inventar o que não existe, eu trabalho a minha disciplina (Prof. de História).

Mininni (1994) afirma que, dentre as várias dificuldades para a inclusão da educação ambiental no ensino formal, estão as questões ligadas aos sistemas de educação formal, como falta de recursos econômicos, resistência às mudanças e problemas na estrutura interna e organizacional das escolas.

Trabalhar de forma interdisciplinar é complexo e laborioso, e por isso tem encontrado várias dificuldades operacionais no ambiente escolar (MARTINS, 2007). Nesse sentido, Martins afirma ainda que:

De certo que se não há disponibilidade de tempo e de pessoal, não há como estabelecer as afinidades com relação a procedimentos e organização de ensino, e desta forma as zonas de incertezas e inseguranças que surgem ao longo do processo são cada vez mais acentuadas e de difícil superação (2007, p. 35).

Aliado à problemática do sistema de ensino, a professora 2 de Língua Portuguesa relata o problema da inexistência de projetos de educação ambiental com perspectiva interdisciplinar.

[...] eu acredito porque não tenha um projeto interdisciplinar focando somente essa temática da educação ambiental, talvez se tivesse um projeto só nessa

temática, talvez seria trabalhada de melhor forma, mas como não, eu só trabalho os textos mesmo em sala de aula (Prof.2 de Língua Portuguesa).

Convém salientar que o trabalho interdisciplinar não é de fácil execução sendo trabalhoso, tendo em vista a necessidade da participação efetiva de todos os envolvidos para a construção de um conhecimento coletivo, evidenciando um trabalho grupal que traduza o desejo de superar formas de aprender e de transformar o mundo, marcadas pela fragmentação do conhecimento (ZAKRZEVSKI, 2003).

5. Considerações Finais

A educação ambiental, como processo que viabiliza a formação de sujeitos emancipados e aptos para intervir na realidade, deve ser pensada e planejada de forma que todos os professores possam atuar como agentes facilitadores desse processo, tendo em vista a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada e socialmente justa, a partir da sensibilização de todos.

Enquanto perspectiva da prática da educação ambiental, a interdisciplinaridade permite a inserção de diferentes campos de saberes, de forma a enriquecer a análise e a compreensão das difíceis realidades do meio ambiente.

A grande questão da interdisciplinaridade é essa integração dos saberes e dos sujeitos em um movimento contrário à fragmentação. Pois, as análises dos dados obtidos nas entrevistas com os professores, da pesquisa em questão, apontam para ações de educação ambiental onde a interdisciplinaridade não é contemplada nas práticas pedagógicas, caracterizando assim um trabalho pedagógico individualizado e fragmentado. As falas dos professores evidenciam a falta de interesse e iniciativa por parte dos mesmos, em desenvolver ações conjuntas que contemplem a educação ambiental em suas práticas, caracterizadas pela interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. M. et al. Educação ambiental emancipatória: desafios da prática docente no contexto escolar. *Educação Ambiental em Ação*. [S.l.], n. 55, 2016. Disponível em: < <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2278>>. Acesso em: 01 ago. 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental*. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 16 fev. 2016.
- CARVALHO, I. C. M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- FAZENDA, I. C. A. *Interdisciplinaridade: um projeto em parceria*. 5. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.
- GRYNSZPAN, D. *Educação em saúde e educação ambiental: uma experiência integradora*. Cad. Saúde Pública, 1999, vol.15 supl.2, p.133-138.
- LAMOSA, R. A. C; LOUREIRO, C. F.B. A Educação Ambiental e as políticas educacionais: Um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). *Educação e Pesquisa*, V .37, p 277- 292, 2011.
- LEITE, F. T. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa -monografia, dissertações, teses e livros*. Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
- MARTINS, A. K. S. *A contribuições do estudo do meio para a inserção da educação ambiental no contexto escolar*. São Cristóvão: 2007. 50 p.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, M. A. *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook*. 2 ed. London: 1994.
- MININNI, N. M. Elementos para a introdução da dimensão ambiental na educação escolar – 1º grau. In: IBAMA. *Amazônia: uma proposta interdisciplinar de educação ambiental – Documentos Metodológicos*, Brasília, 1994. p. 13-82.
- MIRANDA, R. G. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

SARAIVA, V. M.; NASCIMENTO, K. R. P.; COSTA, R. K. M. A prática pedagógica do ensino de educação ambiental nas escolas públicas de João Câmara – RN, *Holos*, Ano 24, Vol. 2, 2008.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (org.). *Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências*. São Paulo: SMA, 1998.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. *Revista de biologia e ciências da Terra*, n.2, vol.1, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, o positivismo a fenomenologia, o marxismo*. São Paulo: Atlas, 2007.

ZAKRZEWSKI, S. B.; COAN, C. M. O diálogo dos saberes. In: ZAKRZEWSKI, S. B. (org.) *A educação ambiental na escola: abordagens conceituais*. Erechim: Edifapes, 2003.